



Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica



A atividade física pode desencadear ELA?

Acredita-se que trauma físico, tanto mecânico, elétrico, ou cirúrgico é o fator de risco maior e mais consistente. Ele pode explicar a predileção pelo gênero masculino.

Revisão crítica de literatura tem demonstrado uma relação estreita entre atividade física intensa e ELA.

Historicamente, no primeiro caso descrito de ELA (Aran, 1850), já se observava esta associação: o paciente apresentado era um palhaço acrobático. Na década de 1940, nos EUA, o famoso jogador de Beisebol, Lou Gehrig, veio a falecer com ELA e não sem razão, neste país ELA recebe o nome deste grande esportista. Na década de 1960, três jogadores de Futebol Americano, do San Francisco 49ers, Califórnia, EUA, desenvolveram ELA e creditou-se ao inseticida usado nos campos de futebol a causa desta associação, mas especulava-se uma possível relação entre ELA e atividade física. Entretanto, uma revisão crítica da literatura não demonstrava uma relação tão forte entre atividade física e ELA.

Estudos populacionais têm demonstrado que jogadores de futebol profissional, maratonistas ou militares veteranos apresentam um risco 20 vezes maior para o desenvolvimento de ELA.

Em 2000, na Itália, o Dr Raffaele Guariniello, promotor de justiça, começou a se preocupar com a utilização frequente de drogas nos esportes competitivos e com os seus possíveis malefícios. Em uma análise preliminar, verificou-se uma frequência aumentada de doenças, destacando-se ELA, AIDS e doenças cardiovasculares nestes esportistas quando comparados com outras populações.

Em estudo retrospectivo feito por Adriano Chiò da Universidade de Turin, Itália, todos os jogadores de futebol da liga italiana (profissional e júnior) foram estudados, com intuito de verificar se realmente havia aumento da incidência de ELA nestes esportistas. Como fonte de pesquisa, foram usados os arquivos da Companhia Paniny (álbum de figurinha dos jogadores), os arquivos dos jogadores profissionais da liga italiana de futebol, os certificados de óbito e as informações obtidas de noticiário da imprensa. Assim, verificou-se que entre os anos de 1970 a 2001, foram inscritos 7325 atletas como jogadores de futebol. Destes, 1041 não foram analisados, pois não eram atletas italianos. ELA, diagnosticada através de critérios de El Escorial, esteve relacionada em 33 atletas, um número muito superior que aquele esperado. Outra característica importante

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP

CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902

abrela@abrela.org.br

www.abrela.org.br



**Associação
Brasileira de
Esclerose Lateral
Amiotrófica**



era a idade: a média de idade do início dos sintomas foi de 43,4 anos quando comparada a de outros núcleos populacionais com ELA na Itália (média de 57 anos). O jogador mais afetado era aquele que tinha uma posição no time de meio campista.

Com estes dados, mostrou-se uma relação nítida entre atividade física intensa e desenvolvimento de ELA. Especulou-se como fator desencadeador traumas repetitivos na cabeça ao cabecear bolas inúmeras vezes. Entretanto, considerando-se que meio campista cabeceia menos bolas que atacantes e zagueiros, um outro fator deve ser relacionado. Talvez, a doença esteja associada com a atividade do correr. Estes atletas têm uma exigência aeróbica intensa, com muitos quilômetros por partida, desenvolvendo microtraumas musculares, com liberação de substâncias potencialmente tóxicas, que captadas pelo botão terminal do nervo periférico, poderão por transporte retrógrado chegar ao corpo celular do neurônio motor, desencadeando uma cascata de processo degenerativo e morte do motoneurônio.

Comissão Científica da ABrELA:

Dr^a. Adriana Leico Oda

Dr^a. Cristina Salvioni

Dr. Acary Souza Bulle Oliveira

Dr. Marco Orsini

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ABrELA

Rua Botucatu, 395/397 - Vila Clementino - São Paulo/SP

CEP: 04023-061

Tel/Fax: (011) 5579 - 2668 / 5579 - 4902

abrela@abrela.org.br

www.abrela.org.br

CNPJ: 02.998.423/0001-78 – Utilidade Pública Municipal: Decreto 43.282 de 29.05.03

